

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

ANA CARLA SOUZA SANTOS RAMOS DA SILVA

LUCIANA GARCIA DO NASCIMENTO

FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES DO PNAIC

SERRA
2015

ANA CARLA SOUZA SANTOS RAMOS DA SILVA
LUCIANA GARCIA DO NASCIMENTO

FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES DO PNAIC

Monografia de conclusão de curso apresentada à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra Karla Veruska Azevedo

ANA CARLA SOUZA SANTOS
LUCIANA GARCIA DO NASCIMENTO

FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES DO PNAIC

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Rede Doctum de ensino da Serra como parte dos requisitos para conclusão de curso

Aprovada em _____ de _____ de 2015.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra Karla Veruska Azevedo

Orientadora

Prof^a. MS. Maria das Dôres Santos Silva

Examinadora

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado direção e sabedoria para a construção desse trabalho.

Aos nossos familiares e amigos pelo carinho e pela compreensão de nossa ausência em alguns momentos importantes de suas vidas durante quatro anos de estudo.

Aos nossos amigos e colegas de curso os quais aprendemos a conviver e a respeitar durante este período.

Aos mestres que nos conduziram á construção de saberes imprescindíveis a nossa carreira profissional. E em especial as professoras Karla Veruska Azevedo pela paciência e dedicação durante o período de orientação desta pesquisa.

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta pesquisa aos grandes mestres de nossas vidas que tanto amamos: Nossos pais, mestre na arte de amar e educar.

RESUMO

Esta pesquisa teve como finalidade de investigar sobre a formação continuada dos docentes, e o que o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, que está entre uma dessas formações, traz de contribuições para a qualidade das práticas pedagógicas do ciclo inicial de alfabetização. Além de investigar qual a visão dos professores que atuam nesse nível de ensino a respeito da formação continuada oferecida pelo PNAIC, como momento de reflexão e avaliação de suas práticas pedagógicas. A metodologia utilizada foi baseada nos estudos bibliográficos dos documentos oficiais e entrevistas de campo.

Palavras-chave: formação continuada; alfabetização, professores.

LISTA DE SIGLAS

MEC – Ministério da Educação.

PISA – Programme for International Student Assessment

PNAIC – Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

SIS PACTO – Sistema Integrado de Monitoramento de Execução e Controle

IES- Instituição de Ensino Superior

PNLD- Plano Nacional do Livro Didático

SMEC- Sistema integrado de Monitoramento Execução e Controle

CMEI- Centro Municipal de Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1.O PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	4
2.PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	8
HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO.....	9
O PNAIC E A ESCOLA.....	16
FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	18
3.A NARRATIVA DAS PROFISSIONAIS.....	20
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

INTRODUÇÃO

Refletir sobre o papel do educador no ambiente escolar não é tarefa fácil, considerando que o educador precisa garantir uma aprendizagem qualitativa ao aluno. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE 2009, obtida com exclusividade pelo jornal da rede globo, na opinião dos brasileiros a má qualidade de ensino é o terceiro maior problema da educação no Brasil.

Ainda segundo site Brasil Escola, o Brasil ocupa o 53º lugar em educação entre 65 países avaliados *Programme for International Student Assessment – PISA*.

A busca da qualidade de ensino na formação voltada para construção da cidadania, focada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e para novas necessidades do conhecimento, nos faz repensar a formação inicial de professores, sendo assim, queremos uma formação continuada desse profissional com um olhar crítico e criativo.

Nesta perspectiva a referente pesquisa tem por objetivo refletir em que medida a formação continuada contribui para as práticas pedagógicas dos professores do ciclo inicial de aprendizagem com foco no Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Analisando os vários aspectos relacionados à carreira dos profissionais da educação, vivenciado no cotidiano escolar, surgiu o desejo pelo estudo dessa temática. Observando a dificuldade dos docentes em transmitir o conteúdo para os alunos e na apropriação do mesmo. Já que a sala de aula é heterogênea e cada aluno tem seu tempo e momento para assimilar as informações.

Observamos que os educadores enfrentam diversos conflitos em seu dia a dia, e a grande maioria não sabe como lidar com essas situações inesperadas que ocorrem dentro da sala de aula, causando nesses profissionais, problemas de saúde devido ao ambiente de trabalho.

São vários os dilemas enfrentados por esses educadores: a falta de formação, a de condições de trabalho, violência, desvalorização salarial e profissional, desmotivação, dupla ou tripla jornada de trabalho, além dos problemas que surgem a cada instante na sala de aula.

Os dilemas enfrentados pelos educadores são muitos, dentre eles: a falta de formação, a falta de condições de trabalho, a violência escolar, desvalorização salarial e profissional, desmotivação, dupla ou tripla jornada de trabalho, além dos problemas que surgem na sala de aula a todo instante.

A elaboração dessa pesquisa partiu de reflexões sobre essas situações do âmbito escolar, buscando esclarecer as contribuições da formação continuada (PNAIC) para o melhor aprimoramento dos educadores e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de ensino. E isto nos remete ao seguinte problema:

Como a formação continuada realizada por meio do PNAIC vem contribuindo nas práticas pedagógicas dos professores do ciclo inicial de aprendizagem?

Refletir sobre como a formação continuada PNAIC proporciona aos professores contribui para que eles enfrentem os desafios em uma sala de aula.

Nesta perspectiva a referente pesquisa proporcionará refletir em que medida a formação continuada contribui para as práticas pedagógicas dos professores do ciclo inicial de aprendizagem com foco no PNAIC.

- Conhecer as narrativas dos professores quanto ao impacto das ações formativas em suas práticas pedagógicas.
- Apontar fatores que indicam que a formação continuada é indispensável para reflexão e atuação do professor enquanto mediador no processo de ensino - aprendizagem.
- Identificar na formação continuada pontos positivos e negativos do PNAIC no âmbito escolar.

Para o aprofundamento da nossa pesquisa foram utilizados materiais disponibilizados no site do Ministério da Educação-MEC;

Artigos relacionados à formação continuada e as obras: Vidas de Professores com a organização de Antônio Nóvoa (1992) e Metodologia do Trabalho Científico de Antonio Joaquim Severino (2002).

No primeiro capítulo abordaremos o processo de formação continuada dos docentes, historicamente e nos dias atuais. Onde veremos que a educação se faz precisa no agir, pensar e falar do ser humano, pois, a todo o momento estamos em constantes modificações percebendo diferentes momentos da nossa vida ou da nossa história.

No próximo capítulo, falaremos acerca de um dos programas de formação continuada que é o PNAIC, cujo objetivo é mobilizar não somente o docente em sua prática pedagógica, mas provocar inquietações e reflexões sobre o processo de alfabetização e o entendimento deste no cenário da escola.

No capítulo a seguir serão abordadas as narrativas das profissionais entrevistadas onde são relatados as contribuições do PNAIC, os pontos positivos e negativos e suas considerações acerca desta temática.

E finalizando com as considerações finais onde concluímos segundo narrativas das professoras entrevistadas que a formação continuada (PNAIC) é indispensável para o profissional alfabetizador.

1. O PROCESSO DE FORMAÇÃO

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade, e isso só é possível se entendermos essa formação do professor, saber que essa qualificação exige valorização profissional e políticas adequadas.

“Formação” segundo o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, deriva do latim *formatione* e tem o sentido de formar, construir, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimento.

Partindo desse pressuposto temos que ter em mente que o formador precisa estar permanentemente nesse processo de formação, pois é vital para sua identificação.

Este processo de formação do professor que é vital para sua identificação, foi citado em uma das obras de Pineau (1986), onde enfatiza que:

O conceito de formação é tomado não só por uma atividade de aprendizagem situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas, também como ação vital de construção de si próprio, onde a relação entre os vários pólos de identificação é fundamental.

Essa construção de si próprio é um processo de formação e Pineau (1986) define este processo como função permanente negantrópica, que dá forma e ritmo e põe em contacto diferentes fontes de movimentos.

Refletir sobre formação do docente e sua relevância requer um olhar minimamente inquieto e desassossegado o qual envolva e oriente os professores, desarticulando conceitos, pré - conceitos e dando possibilidade para uma reflexão crítica sobre a prática docente, isso fica evidente quando Nóvoa (1994, p.03) cita que formação está diretamente relacionada a reflexão.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de técnicas, ou conhecimento), mas sim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

Conforme podemos observar, o autor diz que a formação está diretamente ligada a reflexão, e que é a partir de uma (re)construção permanente da identidade do professor é que pode emergir as possibilidades de reflexão crítica sobre a prática docente.

Como podemos notar há uma evidente relação entre formação e reflexão, que também é defendida pela autora Kenski (2003, p.48) que diz: "Não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores, mas durante seu caminho profissional".

A autora enfatiza então que o processo de formação dos docentes não tem tempo determinado para acabar, tem que ser constante, ou seja, na perspectiva da autora a formação é um caminho profissional permanente, é um processo contínuo vivenciado pelas práticas docentes.

Outra consideração da autora que diz respeito ainda sobre formação, é que a formação permanente, é uma condição fundamental para o exercício da profissão do docente e que, o professor que deseja melhorar suas competências profissionais deverá estar em permanente processo de aprendizagem (KENSKI, 2003).

Partindo desse pressuposto percebemos a importância de uma auto-reflexão docente para que o professor possa buscar a compreensão e, conseqüentemente sinta a necessidade de abrir os olhos para novas possibilidades, entre elas a da reflexão sobre a prática. No entanto ao fazer-se e formar-se professor se aguça a criticidade do trabalho.

Nos parágrafos acima percebemos a importância da formação para os profissionais da área da educação, e não podemos deixar de falar do processo de formação inicial desses educadores e isso exige retroceder em alguns aspectos no tempo para que se perceba o caminho que a educação percorreu e vem percorrendo.

Elas precisam interpretar-se, interligar-se, possibilitando a profissional conhecimento e atuação numa realidade concreta. O compromisso

visado é o profissional envolvido com práxis, que acredite na investigação como um caminho ininterrupto a ser conquistado na busca da competência docente, e na predisposição para a transformação para a transformação da prática à luz da teoria (MARILDA BEHRENS, apud BEHENS, 1996, p124)

Desta maneira os docentes recém formados chegam para atuar compreendendo a realidade como ela é na prática, e não como poderia ser de forma idealizada.

A formação inicial está ligada à visão de qualificação dos docentes sendo trabalhadas em muitas escolas. O professor iniciante ao chegar à instituição vem com toda bagagem que aprendeu em sua formação, refletindo muitas vezes nas concepções de alguns professores. Apresentam insegurança e muitas vezes, estão despreparados, sendo importante um acompanhamento contínuo da equipe pedagógica.

A formação contínua, continuada ou em exercício vem fazer com que os docentes pensem em sua qualificação como um processo contínuo para o desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal, e esta proposta de formação aparece no Brasil por volta da década de 1990, com as obras de (Novóia) (1991), e de Schôn (1992) e de Perrenoud (1993).

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência (MARILDA BEHRENS, apud ZABALZA, 2004, p.144). E nesse sentido a formação de professores tem a responsabilidade de garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos.

A formação continuada se faz necessário na vida de todo professor, segundo o autor Paulo Freire “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Esta frase deixa clara a busca incessante que o docente deve ter por conhecimento, e é na formação continuada que se consolida esta busca.

Entre alguns autores que abordam a temática sobre a formação continuada, estão Shigunov Neto e Maciel (2002), segundo estes autores para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.

Com esta concepção abrem – se espaços e momentos adequados nas para se discutir no coletivo e a transformação das práticas de ensino- aprendizagem, gerando o desenvolvimento coletivo e individual de cada professor e a qualidade da instituição como um todo.

Assim, contribuindo para a utilização de metodologias que possibilitem conhecimento mais significativo para o ensino-aprendizado, construindo uma formação que ajude no desenvolvimento pessoal, social e profissional enquanto cidadão.

2. PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC

A alfabetização é sem dúvida uma das prioridades nacionais no contexto atual, de acordo com o MEC o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para um bom exercício de cidadania.

O Pacto de alfabetização na Idade certa, criado em 2012, pelo Ministério da educação tem como objetivo garantir que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas plenamente. Para isso ele contempla a participação da União, estados, municípios e instituições de todo país.

Para alcançar esse objetivo o Ministério da Educação divulgou que investiu 3,3 bilhões para a iniciativa.

O PNAIC surgiu como alternativa do Governo Federal a necessidade de melhoria da formação dos professores e como resposta ao desafio de garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas em Português e Matemática até os oito anos de idade, no final do 3º ano do Ensino Fundamental. Pois, segundo o site educar para crescer 2014, cerca 15,2% das crianças brasileiras chegam aos oito anos sem estarem alfabetizadas. Sendo que está alfabetização tardia pode atrapalhar a aprendizagem do aluno e sua inserção na sociedade.

Nessa perspectiva, o objetivo de acordo com o MEC é formar educadores críticos que proponham soluções criativas para os problemas enfrentados pelas crianças no processo de alfabetização.

O Pacto se constitui em quatro eixos indispensáveis para a atuação do professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico: formação continuada de professores, materiais didáticos, avaliação e gestão, mobilização e controle social.

2.1 HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

O Pacto nacional de Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assinado pelos governos federal, do Distrito Federal, dos Estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

De acordo com o documento oficial do PNAIC, para fins de esclarecimento deste estudo, segue em forma de destaque, os principais aspectos do Pacto:

ALFABETIZAÇÃO

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos; a influência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e produção de textos escritos.

No PNAIC, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico.

O sistema de escrita é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador; O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica garantindo, acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e situações de interações em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias ;

Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar ler escrever temas diversos e agir na sociedade;

A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas no processo de ensino aprendizagem.

Dentro dessa visão, a alfabetização é, sem dúvida uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso não basta ser apenas um reproduzidor de métodos que objetivem o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.

GOVERNOS

Ao aderir o pacto, os entes governamentais se comprometem a:

- Alfabetizar todas as crianças em Língua Portuguesa e Matemática;
- Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo INEP, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental;
- No caso de Estados, apoiar os municípios que tenham aderido às ações do Pacto, para sua efetiva implementação;

As ações do Pacto apóiam-se em quatro eixos de atuação que consistem em primeiramente desenvolver a formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e suas orientações de estudos.

Outro eixo é a garantia de oferta de materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais para as unidades de ensino envolvidas no PNAIC.

As avaliações sistemáticas consistem e em um terceiro eixo que garante o processo constante de repensar o percurso e as possibilidades de ação do Pacto para sua constante reformulação e qualificação.

Como quarto eixo, existe o foco na Gestão, Mobilização e Controle social.

As principais legislações que tratam da garantia do desenvolvimento do PNAIC são: a Lei 12.801, de 04 de abril de 2013 – Conversão da medida provisória 586, de 2012 que dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa as leis

no 5.537, de 21 de Novembro de 1968, 8.405, de 09 de Janeiro de 1992, e 10.260, de 12 de Julho de 2001.

Também é importante destacar a Lei 11.273 de 06 de Fevereiro de 2003 de 2006, que autoriza a concessão de bolsa de estudos e de pesquisas para a formação continuada de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa.

Por meio desta lei, existe a possibilidade de que os profissionais da educação que atuam diretamente com os alunos do ciclo inicial, tenham o incentivo de participar do processo de formação e pesquisa com o incentivo da bolsa de estudos.

Complementa esta legislação a Resolução CD/ FNDE nº 04, de Fevereiro de 2013, que estabelece as orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisas para a formação continuada de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa.

Assim como a Resolução CD/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE nº 12, de 08 de Maio de 2008, que altera os dispositivos da Resolução CD/ FNDE nº 04, de 24 de Fevereiro de 2013, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudos e pesquisas para a formação continuada de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa.

PROFESSOR ALFABETIZADOR

O eixo principal do Pacto é a formação continuada do professor alfabetizador, por meio de curso presencial de dois anos, com carga horária de 120hs/a por ano. Este professor terá atividades aplicadas às suas turmas durante o curso.

Requisitos para ser professor alfabetizador:

Ter lecionado em qualquer escola do ensino fundamental em 2012;

Ser professor de alguma turma do ciclo de alfabetização em 2013; turmas do 1º, 2º, 3º ano do ensino fundamental de nove anos e/ou também em classes multisseriadas;

Seu nome tem de constar no censo 2012.

FORMAÇÃO

O curso de alfabetização para Professores Alfabetizadores é de 120 horas e será ministrado pelos Orientadores de Estudos, e será da seguinte forma:

Encontros mensais totalizando 84 horas, onde o número de encontros estará a critério da universidade;

Seminários, totalizando 8 horas;

Atividades extraclases, totalizando 28 horas;

Aplicação de trabalhos nas turmas onde leciona.

O curso é presencial e tem dois anos de duração.

O curso é estruturado para permitir a melhoria do trabalho docente. Por isso contém algumas atividades permanentes como a retomada do encontro anterior, com socialização de atividades realizadas de acordo com as propostas de trabalho em sala de aula, planejadas, análise de atividades destinadas à alfabetização e planejamento de atividades a serem realizadas nas aulas seguintes ao encontro.

BOLSA E CERTIFICADO

Este professor receberá bolsas, de ajuda de custo, no valor de R\$ 200,00 reais. Todos terão o certificado da universidade.

O professor terá que se cadastrar no censo escolar, para fazer o curso. Pois se não estiverem cadastrados, poderão fazer o curso, mas não receberá bolsa. Receberá apenas o certificado da universidade.

ORIENTADOR DE ESTUDO

O orientador de estudo do Pacto é a pessoa responsável pela formação de professores alfabetizadores em seu âmbito de atuação, seja estadual ou municipal.

Os orientadores de estudos são formadores dos professores alfabetizadores e receberão um curso específico com carga horária anual de 200 horas, ministrado por uma universidade pública.

As principais atribuições dos orientadores de estudos são: Participar dos encontros presenciais junto às Instituições de Ensino Superior (IES), alcançando no mínimo 75% de presença;

Assegurar que todos os professores alfabetizadores sob sua responsabilidade assinem o Termo de compromisso do bolsista;

Ministrar a formação aos professores alfabetizadores em seu município ou polo de formação;

Planejar e avaliar os encontros de formação, junto aos professores alfabetizadores;

Acompanhar à prática pedagógica dos professores alfabetizadores;

Avaliar os professores alfabetizadores cursistas quanto à frequência, à participação e ao acompanhamento dos estudantes, registrando as informações no Sistema de Monitoramento Execução e Controle-SIS Pacto;

Efetuar e manter atualizados os dados cadastrais dos professores alfabetizadores;

Analisar os relatórios das turmas de professores alfabetizadores e orientar o encaminhamento;

Manter registro de atividades de professores alfabetizadores em suas turmas de alfabetização;

Avaliar, nos SIS Pacto, a atuação dos formadores, dos coordenadores das ações do Pacto no Distrito Federal, nos estados e municípios e do suporte dado pelo IES; e

Apresentar à IES formadora o relatório pedagógico e gerencial das atividades referentes à formação dos professores alfabetizadores.

MATERIAIS DIDÁTICOS

Um dos eixos estruturantes do Pacto, o eixo materiais didáticos e pedagógicos é composto por conjuntos de materiais específicos para alfabetização, tais com:

Livros didáticos, entregues pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD e respectivos manuais do professor. Obras pedagógicas complementares aos livros didáticos e acervos de dicionários de Língua Portuguesa, também distribuídos pelo PNLD.

Jogos pedagógicos de alfabetização de apoio a alfabetização; obras de referência, de literatura e de pesquisa, entregues pelo PNLD. Obras de apoio pedagógico aos professores. Jogos e softwares de apoio a alfabetização;

Além de novos conteúdos para alfabetização, também foi previsto um aumento da quantidade de livros e jogos entregues às escolas, pois cada turma terá um acervo, podendo criar uma biblioteca acessível à criança e professores na própria sala de aula.

GESTÃO CONTROLE E MOBILIZAÇÃO

A gestão do Pacto se dá em quatro instâncias:

Um Comitê Gestor Nacional;

Uma Coordenação Institucional em cada estado e no Distrito federal, composta por diversas entidades, com atribuições estratégicas e de mobilização em torno do Pacto;

Uma Coordenação Estadual, responsável pela implementação e monitoramento das ações em sua rede pelo apoio a implementação nos municípios;

Uma Coordenação Municipal, responsável pela implementação do monitoramento das ações na sua rede;

Ainda neste eixo, destaca-se a importância do sistema de monitoramento disponibilizado pelo MEC, o SIS Pacto, destinado a apoiar as redes e assegurar a implementação de diferentes etapas do Pacto. Por fim, ressalta-se também a ênfase do MEC no fortalecimento dos conselhos de educação, de conselhos escolares e de outras instâncias comprometida com uma educação de qualidade nos estados e municípios.

Em 2013 o MEC publicou um edital informando os critérios de premiação e reconhecimento aos professores, escolas e redes de ensino que mais avançarem na alfabetização de suas crianças.

AVALIAÇÕES

Um dos eixos estruturantes do Pacto reuniram três componentes principais:

Avaliações processuais, debatidas durante o curso de formação, que podem ser desenvolvidas e realizadas continuamente pelo professor junto aos alunos;

Os professores terão acesso a um sistema organizado onde deverão inserir os resultados da prova Brasil de cada criança, no início e no final de segundo ano. Através desse sistema, docentes e gestores poderão acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de cada de sua turma, e fazer os ajustes necessários para garantir que todos estejam alfabetizados no final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Ao final do 3º ano, todos os alunos farão uma avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas-INEP. O objetivo desta avaliação universal será avaliar o nível de alfabetização

Alcançados pelas crianças no final do ciclo. Esta será mais uma maneira da rede analisar o desempenho das turmas e adotar medidas e políticas necessárias para aperfeiçoar o que for necessário.

O MEC assumirá o custo dos sistemas e das avaliações externas.

Avaliação no ciclo da alfabetização: Reflexões e sugestões – Cadernos com reflexões sobre avaliação e sugestões de atividades de diagnóstico e de acompanhamento dos processos de aprendizagem.

O PNAIC E A ESCOLA

Entender o que é o PNAIC, e como esse processo se dá na escola é fundamental, e de suma importância para compreender a relevância do mesmo na escola.

O PNAIC tem por objetivo alfabetizar toda criança até os oito anos de idade. Um programa que objetiva mobilizar não somente o docente em sua prática pedagógica, mas que provoca inquietações e reflexões sobre o processo de alfabetização e o entendimento deste no cenário da escola.

O Pacto de alfabetização na Idade certa, criado em 2012, pelo Ministério da educação tem como objetivo garantir que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas plenamente. Para isso ele contempla a participação da União, estados, municípios e instituições de todo país.

Garantir o direito a alfabetização plena a todas as crianças até os oito anos de idade. Esse é o desafio colocado pelo PNAIC, acordo implementado em 2012 entre Governo Federal, Estados e municípios e instituições.

Para alcançar esse objetivo, o MEC divulgou um orçamento total 3,3 bilhões para a iniciativa. Até hoje 5.421 municípios e todos os estados brasileiros já aderiram ao pacto, atendendo a uma totalidade de 7 milhões de estudantes dos 3 anos do ciclo de alfabetização, em 108 mil escolas. Segundo o site educar para crescer 15, 2 % das crianças chegou aos oito anos de idade sem estarem alfabetizadas. Pois segundo o MEC essa alfabetização tardia pode atrapalhar a aprendizagem do aluno e, visando mudar essa situação, lançou o PNAIC.

De acordo com a coordenadora geral do PNAIC na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Isabel Cristina Alves da Silva Frade, o Pacto é uma política de continuidade do governo brasileiro em relação à formação de educadores. "Ele é uma política educacional mais aprofundada, pois reúne quatro eixos indispensáveis para seu êxito":

- Formação Continuada de Professores Alfabetizadores

Neste contexto a formação é realizada através curso presencial com duração de dois anos para os professores, ministrados pelos orientadores de estudos, educadores que fazem um curso específico, com duração de 120 horas. O curso é realizado pelas Universidades públicas nacionais, sendo o material para a capacitação desenvolvido pelos mesmos.

- Materiais didáticos e pedagógicos

Livros, obras complementares, jogos e softwares de apoio a alfabetização, entre outros materiais que são disponibilizados para os professores e alunos.

- Avaliações

Processo pelo qual o poder público e os professores acompanham a eficácia e os resultados do Pacto nas escolas participantes. Por meio dessa avaliação, poderão programar soluções corretivas para deficiências didáticas de cada localidade.

- Gestão, mobilização e controle

Sistema de gestão e de monitoramento, com o intuito de assegurar a implementação das etapas do Pacto. O Sistema de Monitoramento (Sis Pacto), disponibilizando no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (Simec), possibilita esse acompanhamento constante pelos atores envolvidos no Pacto.

Nessa perspectiva, o objetivo de acordo com o MEC é formar educadores críticos que proponham soluções criativas para os problemas enfrentados pelas crianças no processo de alfabetização.

2. 3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A proposta do PNAIC para a formação dos professores alfabetizadores do ciclo de alfabetização que se concentra na aprendizagem do aluno e capacitação desse profissional para está apto a suprir as dificuldades e demandas enfrentadas na sala de aula.

De acordo com o MEC:

A alfabetização é uma das prioridades nacionais da atualidade e o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para um bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina, para isso não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código lingüístico. É preciso ter clareza sob qual concepção de alfabetização está ligada sua prática.

Por isso essa formação se faz necessária na vida de todo profissional da educação, pois além de abrir horizontes e conhecer novas possibilidades para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, o qualifica para lidar com situações inesperadas do seu cotidiano.

Os professores alfabetizadores recebem seus materiais didáticos que compõem jogos pedagógicos e softwares de apoio a alfabetização que podem ser inseridos tanto na aula de Português quanto na de matemática, livros didáticos e obras literárias diversificadas e riquíssimas em conteúdo, que variam de acordo com a faixa etária de cada criança, e bem formuladas, de boa qualidade e durabilidade, algo diferenciado, porque segundo relato de uma das professoras entrevistadas, para ser usado com as crianças, tem ser um material resistente podendo ser utilizado em qualquer momento da aula e dificuldade do aluno pelo professor. Possibilitando ao professor trabalhar de várias formas o mesmo conteúdo. Esse material didático disponibilizado pelo PNAIC ao professor é utilizado por ele na sala de aula durante o curso, onde é feita uma avaliação pelo professor dos alunos e do material, para saber se a utilização desse material foi satisfatória em relação dificuldade do aluno. E no próximo encontro do curso todos os resultados são discutidos no grupo de estudos que é onde os professores relatam suas experiências e trocam informações, gerando um momento de reflexão da sua prática docente. Essa

formação é muito importante para o docente, mas infelizmente não é obrigatória, porque além de capacitar esse profissional para possíveis contratempos o faz refletir sobre sua prática.

Nessa formação também é ofertado uma bolsa de estudos no valor de R\$ 200,00 ao professor alfabetizador. Sendo um ponto positivo para os professores que ingressam nessa formação, que segundo relato das professoras, essa formação PNAIC deveria ser obrigatória para todo profissional da área da educação, já que a maioria dos professores estão despreparados para atuar.

3. NARRATIVA DOS PROFISSIONAIS

Para o aprofundamento deste estudo teremos como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, com a utilização dos documentos oficiais que tratam do PNAIC e autores que tratam da formação continuada.

Também foi utilizado o recurso da entrevista com duas professoras do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Carrossel” – nome fictício da unidade de ensino, localizada no bairro Morada de Laranjeiras – Serra/ES, com o objetivo de investigar como acontece a formação continuada oferecida pelo PNAIC e historicamente, como os profissionais da educação estão aceitando esta formação e como ela contribui para enfrentar os desafios presentes em uma sala de aula.

Investigamos duas professoras do 1ª ano, devido ao extenso número de turmas existentes na escola.

Na análise da coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semi-estruturada organizada a partir da leitura do material utilizado, juntamente com a contribuição do referencial teórico e a intervenção no processo de formação continuada realizada pelas professoras.

A utilização deste instrumento de pesquisa será de suma importância porque os sujeitos investigados terão a oportunidade de relatar sua percepção e emitirá sua opinião em relação à formação continuada oferecida pelo PNAIC.

Através da pesquisa de campo realizada na Escola de Ensino Fundamental Carrossel, foi possível obter uma quantidade significativa de informações que contribuíram para que fossem alcançados os objetivos deste estudo, os quais buscavam revelar a importância desta formação para a reflexão e atuação do professor e apontar fatores que afetam o interesse e a motivação dos docentes na realização de suas atividades.

Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras de 1º Ano do ensino fundamental. Das professoras, uma fez graduação em letras, especialização em séries iniciais e PNAIC e é atuante há mais de vinte anos.

A outra profissional é graduada em Pedagogia, fez o PNAIC e trabalha há três anos com turmas do primeiro ano.

As professoras afirmaram que a formação continuada oferecida pelo PNAIC é muito importante e significativa para sua atuação como profissional, porque “além de acrescentar na prática docente, as fazem perceber algumas necessidades que não são vistas no momento em que estão atuando na sala de aula”. Pois essa formação qualificará o professor alfabetizador para enfrentar os desafios na sala de aula.

Segundo relato das professoras, “um desses desafios é a globalização e fácil acesso a internet”, neste contexto a escola acaba não sendo algo atrativo para as crianças, ficando quase sempre em segundo plano, sendo essas, uma das maiores dificuldades encontrada para inserir essas crianças no mundo do letramento, ou seja, para alfabetizá-las. E partindo desse pressuposto o PNAIC traz uma metodologia diferenciada com livros didáticos, jogos e obras de apoio pedagógico aos professores, jogos e softwares de apoio a alfabetização que contribui para a superação dessa dificuldade e capacita esse profissional para ser mais dinâmico em sala de aula, tornando o conteúdo a ser ensino aos alunos mais atrativo, despertando neles o interesse pelo que está sendo ensinado e assim, esses materiais didáticos podem se inseridos em qualquer momento na aula. Não sendo necessário ser feito um planejamento para utilizar, por exemplo, os jogos didáticos, como os jogos de rima, bingo de letras e etc... “A utilização desses materiais acontece de acordo com a necessidade do momento, facilitando o processo de ensino - aprendizagem dos alunos e estimulando seu interesse”. Sendo que esse material didático varia de acordo com a idade de cada criança e é exclusivo do professor que fez a formação oferecida pelo PNAIC.

Todo conteúdo ministrado no curso é aplicado na sala de aula, onde o professor faz uma avaliação do material didático e dos resultados obtidos com o uso do material em sala de aula. E esses resultados serão discutidos no próximo encontro do curso com os orientadores e os grupos de estudos, momento este de reflexão e discussão das aplicações dos materiais didáticos e

troca de experiência entre os professores alfabetizadores e orientadores do curso. E além dessa avaliação existe, outra, onde os professores avaliam os orientadores de estudos e a metodologia de ensino aplicado em sala de aula. Isso acontece através de um questionário elaborado pelo MEC que é respondido via online, pelos professores sempre ao final de cada encontro do curso.

Esse processo de avaliação é muito importante dentro dessa formação continuada PNAIC, pois o professor é um agente ativo da construção do saber e troca de conhecimento, e segundo as professoras entrevistadas esse é um dos pontos positivos do PNAIC, onde poderão opinar sobre a metodologia ensinada. Outro ponto positivo citado pelas mesmas é uma bolsa de estudo ofertada ao professor alfabetizador, pelo PNAIC, no valor de R\$ 200,00, pois na maioria das vezes, os professores têm que arcar com todos os gastos em qualquer curso de formação continuada. Em contrapartida segundo relato das professoras existe o ponto negativo, como, por exemplo, o horário em que acontece a formação PNAIC, que de acordo com relato das professoras é depois da sua carga horária de trabalho, ou nos finais de semanas, onde as mesmas sugeriram que essa formação poderia acontecer no horário do seu planejamento.

Com base nos relatos, podemos compreender que a educação é dinâmica e está em constante mudança, sendo assim o professor como um dos principais protagonistas da escola, deve acompanhar essas inovações, nesse sentido as professoras foram unânimes em dizer que a formação PNAIC traz contribuições para alfabetizar, porém com ressalvas, pois o PNAIC parte do pressuposto que a criança tenha conhecimento prévio de alfabetização, mas na maioria das vezes isso não condiz com a realidade.

Segundo as professoras a metodologia do PNAIC seria mais eficaz se as crianças viessem do Centro Educacional Infantil-CMEI já familiarizado com a alfabetização.

Quanto à distribuição dos ciclos “as professoras relatam que cada município tem uma realidade”. Em Serra, por exemplo, a criança faz o 1º ano e vai

automaticamente para o 2º ano do ciclo, se o objetivo não for alcançado, que é a alfabetizar essa criança, ela fica retida, e é feito trabalho em cima da dificuldade dela. Em Vitória não funciona dessa forma, a criança só é retida no 3º ano do ciclo. E quando nos referimos á alfabetizar, queremos dizer que essa criança é capaz de conhecer e identificar as letras e os números, saiba formar frases, interpretar textos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a proposta do PNAIC para a formação dos professores alfabetizadores do ciclo inicial do Ensino Fundamental, se concentra na aprendizagem do aluno e capacitação desse profissional para está apto a suprir as dificuldades e demandas enfrentadas na sala de aula, e o alto índice de reprovação do mesmo, que se constitui em quatro eixos indispensáveis para a atuação do professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico: formação continuada de professores, materiais didáticos, avaliação e gestão, mobilização e controle social.

Concluimos que a formação continuada oferecida pelo PNAIC, segundo as professoras entrevistadas, contribui nas práticas pedagógicas do professor alfabetizador suprimindo as dificuldades dos alunos em sala de aula. Pois durante o curso o professor aplica o que aprendeu, no âmbito escolar, fazendo seu diagnóstico em relação aos alunos, O Pacto se constitui em quatro eixos indispensáveis para a atuação do professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico: formação continuada de professores, materiais didáticos, avaliação e gestão, mobilização e controle social.

a partir daí o professor aplica conforme a necessidade do aluno qual o melhor método para ser utilizado. E a avaliação não é finalizada neste momento, pois, no próximo encontro do curso é relatado como foi à aplicação desse método e quais foram os resultados, juntamente com o grupo de estudos. Momento no qual é gerado discussões e trocas de experiências.

Além dessas avaliações que citamos anteriormente, no curso é feita uma avaliação online, onde os professores avaliam se os objetivos propostos e métodos transmitidos pelos orientadores de estudos foram satisfatórios.

E outros fatores importantes que não podemos deixar de citar com relação a nossa pesquisa e relato das professoras entrevistadas, é a oferta da bolsa de estudos no valor de R\$200,00 como ajuda de custo, que segundo relato das professoras é um ponto positivo, já que em outras formações o professor que custeava integralmente o curso. Em contra partida, há um ponto negativo que é o

horário disponibilizado para essa formação, que acontece depois de um dia exaustivo de trabalho ou nos finais de semana. Na opinião das professoras essa formação poderia acontecer no horário de trabalho.

Constatamos que a formação continuada PNAIC, apresenta resultados satisfatórios, porque proporciona trocas de experiências entre os educadores promovendo o mais importante papel da formação: a reflexão sobre a prática.

4.REFERÊNCIAS BIBLIÓGRAFICAS

BEHRENS, Marilda aparecida. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários.

NOVÓA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Portugal. Universidade de Aveiro 1991.

SCHÔN, Donald A. In: NOVÓA, Antônio. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

<http://www.brasilescola.com/educação/educação-no:Educação no Brasil>. Acesso em 11 de abril de 2015.

CHIMENTÃO, Liliam kemmer. O significado da formação continuada docente.

HOLANDA, Buarque, Aurélio. século xxi. Editora Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996(coleção leitura)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Disponível em: [HTTP://pacto.mec.org.br /index.php](http://pacto.mec.org.br/index.php). Acesso em 22 de julho de 2015.

NOVÓA, Antônio. Vidas de professores. Coleção ciências da educação. 1992

<http://www.educar para crescer. abril. com.br /Política- pública/avaliação – alfabetização>. Acesso em 27 de junho de 2015.

<http://www.plataforma do letramento. org. br/em-revista/ odesafiodaalfabetização>. Acesso em 28 de junho de 2015.

